

A INCLUSÃO PATERNA DURANTE O PRÉ-NATAL

PATERNAL INCLUSION DURING PRE-NATAL CARE

INCLUSIÓN PATERNA DURANTE EL EMBARAZO

Gabriela Sofia Henz. Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário UNIVATES.
gaby_henz@hotmail.com.

Cássia Regina Gotler Medeiros. Doutora em Enfermagem. Centro Universitário UNIVATES. cgotlermedeiros@gmail.com.

O estudo foi financiado pelos pesquisadores.

RESUMO

Objetivo: Investigar a participação paterna durante o pré-natal em um Centro de Atenção a Saúde da Mulher. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e de caráter descritivo e exploratório. Os participantes foram duas enfermeiras que trabalham no Centro de Atenção a Saúde da Mulher, e cinco homens cujas companheiras estavam realizando o pré-natal nesta unidade de saúde. Os dados foram coletados por entrevista semiestruturada e tratados por análise de conteúdo.

Resultados: A limitação da oferta de horários de atendimento, que coincidem com os de trabalho dos homens dificulta a participação paterna. Destacou-se a importância de as gestantes encorajarem o seu parceiro a participar das atividades do pré-natal.

Conclusão: a participação paterna no período de pré-natal é complexa e possui inúmeras variantes, pois mesmo sendo estimulada pelos profissionais da saúde depende também das questões econômicas, culturais e familiares nas quais os homens estão inseridos.

Descritores: Paternidade, Saúde do Homem, Saúde Pública, Cuidado Pré-Natal.

ABSTRACT

Objective: to investigate parental participation during prenatal care at a Women's Health Center. **Method:** This is a research with a qualitative, descriptive and exploratory approach. The participants were two nurses working at the Women's Health Center and five men whose partners were performing prenatal care at this health facility.

The data were collected by semi-structured interview and treated by content analysis.

Results: the restricted hours at the Health Centers coincide with the men's working hours, what hampers paternal participation. The importance of pregnant women to encourage their partner to participate in prenatal activities was highlighted.

Conclusions: paternal participation in the prenatal period is complex and has many variants, since even being stimulated by health professionals, it also depends on economic, cultural and family issues in which men are inserted.

Descriptors: Paternity, Men's Health, Public Health, Prenatal Care.

RESUMEN

Objetivo: Investigar la participación paterna durante la atención prenatal en un Centro de Salud de la Mujer. **Métodos:** Se trata de una investigación cualitativa y descriptivo y exploratorio. Los participantes fueron dos enfermeras que trabajan en el Centro de Salud de la Mujer, y cinco hombres cuyas parejas fueron la realización de esta unidad prenatal salud. Los datos fueron recolectados por medio de entrevistas semiestructuradas y se procesaron mediante análisis de contenido. **Resultados:** La limitación de la oferta de horas de servicio, que coinciden con la participación de los padres difícil el trabajo. Hizo hincapié en la importancia de las mujeres embarazadas a animar a su pareja a participar en las actividades de cuidado prenatal. **Conclusión:** La participación paterna en el período prenatal es complejo y tiene muchas variantes, porque aun siendo alentado por los profesionales de la salud también depende de la familia económica, cultural y en el que se insertan los hombres.

Descriptor: Paternidad, Salud del Hombre, Salud Pública, Atención Prenatal.

INTRODUÇÃO

O Brasil tem se destacado pelo número de trabalhos que vem desenvolvendo sobre o tema paternidade. Este fato pode ser explicado pelas características sociais e culturais encontradas no país referentes a este tema. Isto leva a reavaliar e questionar a forma como vem sendo desenvolvido o papel masculino nas famílias brasileiras. Por este motivo a criação de políticas e programas que envolvem este público é essencial para o aumento da participação da população masculina no ambiente familiar.¹

Conforme Cortez *et al.*² os serviços de saúde são desenvolvidos para o acolhimento da mulher gestante, o que torna mais difícil o atendimento ao pai. Em

relação à paternidade vemos que a figura paterna, mesmo sendo idealizada e referida como importante, ainda é desvalorizada pelos profissionais da saúde. A percepção de exclusão dos pais nos serviços públicos pode ser explicada pela pouca infraestrutura física, ausência de capacitações e descrédito dos profissionais sobre esse público em relação aos homens de classes mais baixas.

Outro fator relacionado à dificuldade dos serviços de saúde que gera menor presença do público masculino é o fato de que os homens têm maior dificuldade em reconhecer suas necessidades de saúde, rejeitando a possibilidade de adoecer. Isto faz com que estes acabem procurando o sistema de saúde por meio da assistência especializada, tendo como consequência o agravamento das doenças e a dificuldade de cura. Neste sentido torna-se necessário qualificar a assistência a este público na atenção primária, desenvolvendo a promoção da saúde e prevenindo agravos irreversíveis.³

Grande parte da não adesão da população masculina às ações de saúde é decorrente de variáveis culturais. Culturalmente a doença é vista como um sinal de fragilidade que os homens não reconhecem como sendo possível à sua própria condição biológica. O homem julga-se invulnerável, levando ao descuido destes com sua saúde, aumentando assim a sua exposição a situações de risco. Outra questão destacada como impedimento pela população masculina é o horário de atendimento dos serviços de saúde que coincide com a carga horária de trabalho, provocando a diminuição da procura pelos serviços de saúde.³

Para a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem³⁻¹⁶, "é necessário conscientizar os homens do dever e do direito à participação no planejamento reprodutivo". A paternidade não deve ser vista apenas do ponto de vista da obrigação legal, mas, sobretudo, como um direito do homem a participar de todo o processo, desde a decisão de ter ou não filhos, como e quando tê-los, bem como do acompanhamento da gravidez, do parto, do pós-parto e da educação da criança³.

Para Duarte e Andrade⁴, a gravidez e o parto são condições fisiológicas naturais, mas que causam alterações físicas e emocionais nas mulheres, tornando-se fundamental o cuidado por parte de familiares e profissionais de saúde. O pré-natal não deve ser visto pelos profissionais somente como um momento de alterações fisiológicas, mas também de grandes alterações emocionais, para que assim se possa estabelecer vínculo de confiança e segurança com a gestante.

Com o intuito de proporcionar uma assistência de qualidade durante o período de pré-natal, o Ministério da Saúde (MS) desenvolveu a Rede Cegonha, que sistematiza

e institucionaliza um modelo de atenção ao parto e ao nascimento, com o objetivo de garantir a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como à criança o direito ao nascimento, ao crescimento seguro e ao desenvolvimento saudável. Para isso, foram desenvolvidas diversas estratégias para um acompanhamento de qualidade, como a garantia do acolhimento com avaliação e classificação de risco, garantia de um pré-natal de qualidade, vinculação da gestante à unidade de referência, garantia de práticas de segurança na atenção ao parto e nascimento, e garantia de acesso às ações do planejamento reprodutivo.⁵

Mas para que a melhoria da qualidade da assistência ocorra é importante que haja a participação de profissionais de saúde qualificados que possam contribuir para a redução da mortalidade materna e melhorar a qualidade do atendimento. Para isso, são necessários investimentos na formação pessoal dos profissionais, qualificando estes para o atendimento à mulher no período de pré-natal e nascimento, pois através do fortalecimento da relação entre profissionais e usuários e da capacitação destes consegue-se a melhoria da qualidade da assistência no atendimento de pré-natal, reduzindo as chances de morbimortalidade materno-infantil.⁶

As diferenças existentes entre gêneros são questões culturalmente vivenciadas, que estão fortemente ligadas à divisão de tarefas entre os sexos. Os papéis assumidos pelos pais e pelas mães sempre estiveram bem definidos. As mães eram direcionadas ao papel de cuidadora, que atendia as necessidades afetivas e os pais supriam as necessidades financeiras da família. Com o início do século XXI e com a entrada das mulheres no mercado de trabalho ocorreram diversas mudanças no paradigma cultural.⁷

O homem passa a assumir uma postura mais igualitária em relação às suas companheiras, além de adquirir maior consciência sobre a sua importância no ambiente familiar. Estas mudanças vêm em decorrência do surgimento de campanhas e políticas de inclusão paterna criada pelo MS e pelos serviços de saúde. Com isso surge a preocupação com o cuidado no período de pré-natal, centrado na família e não somente nas necessidades da mulher. O casal passa a se unir, além de proporcionar desde o momento da concepção, o início do vínculo entre pai e filho, fortalecendo assim os laços familiares.⁷

É necessário que as unidades de saúde também atuem priorizando a humanização. Segundo o MS, para que se estabeleça um atendimento humanizado é necessário atender com dignidade a mulher e seus familiares, além de garantir à mulher somente a realização de procedimentos comprovadamente benéficos, evitando a

realização de intervenções desnecessárias que não trazem benefícios à mulher e ao recém-nascido, além da inclusão do parceiro durante o período de pré-natal e durante o parto e pós-parto, preservando assim a privacidade e a autonomia desses sujeitos.⁵

Para o estabelecimento do vínculo afetivo entre pai e filho é fundamental que haja envolvimento paterno. Este é definido através de três dimensões do comportamento paterno: acessibilidade, engajamento e responsabilidade. A acessibilidade refere-se à disponibilidade do pai para a criança, o engajamento está relacionado à participação paterna em atividades de lazer e brincadeiras, já a responsabilidade é entendida como a garantia de cuidado e recursos para o filho.⁷

Para Castoldi, Gonçalves e Lopes⁸, o envolvimento paterno muda conforme o desenvolvimento da criança, as mudanças socioculturais, a relação conjugal, e até mesmo as experiências vivenciadas pelos pais durante a sua própria infância podem gerar divergências no envolvimento paterno. Nessa perspectiva tornar-se pai envolve uma complexa reflexão consciente e inconsciente das heranças recebidas dos próprios pais, e daquilo que se quer transmitir para os filhos e filhas, podendo estas serem recordações que seguem os padrões familiares aceitos socialmente, ou até mesmo recordações que se queira negar ou confrontar.

De acordo com esta realidade, o objetivo desse estudo é investigar a participação paterna durante o pré-natal em um Centro de Atenção a Saúde da Mulher. Verificar se os pais identificam a importância da sua participação durante o pré-natal, conhecer as dificuldades de participação dos pais no período de pré-natal e averiguar se o serviço de saúde incentiva à participação paterna no pré-natal e se possui atividades específicas para este fim.

MÉTODO

Para este estudo foi selecionado um Centro de Saúde da Mulher, considerado referência em Saúde da Mulher no município de Lajeado (RS). O Centro possui atualmente dois enfermeiros e atende usuárias de todo o município que necessitam de assistência especializada na área de ginecologia e obstetrícia.⁹

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa de caráter exploratório, onde foram entrevistados cinco pais, com idades entre 23 e 43 anos, quatro com ensino fundamental e um com ensino médio. As entrevistas foram semiestruturadas, sendo

efetuada a transcrição dos depoimentos, e após foi elaborada a análise qualitativa das informações obtidas.

A coleta de dados ocorreu após a aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos através do CAAE 57839616.0.0000.5310 emitido em 08 de setembro de 2016. Todos os participantes da pesquisa assinaram o TCLE, foram orientados quanto ao sigilo dos seus dados de identificação, possibilidade de desistência em qualquer momento da pesquisa, sem qualquer prejuízo e autorizaram a divulgação dos resultados para fins científicos.

Duas entrevistas foram realizadas na unidade básica de saúde com os homens que estavam acompanhando suas esposas. No decorrer da pesquisa houve dificuldade em encontrar homens que acompanham suas parceiras nas consultas de pré-natal. O principal motivo relatado por eles foram os horários de atendimento oferecidos pela unidade que não fecham com os seus horários de trabalho. Por este motivo o restante das entrevistas foi realizado através de visitas domiciliares após contato prévio com três gestantes que participaram do grupo de gestante realizado na unidade e aceitaram participar da pesquisa.

Em relação aos profissionais foram entrevistadas duas enfermeiras, ambas com onze anos de formação, sendo que uma atua somente há seis meses na instituição e a outra há dois anos. Uma possui especialização em saúde pública e saúde da criança e a outra possui especialização em saúde coletiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos depoimentos, emergiram as seguintes categorias: percepção dos homens frente à paternidade, participação paterna no pré-natal, percepção dos enfermeiros sobre os benefícios da participação paterna e ofertas do serviço de saúde aos pais.

Percepção dos homens frente à paternidade

Atualmente percebem-se mudanças no que diz respeito às modificações que ocorreram durante o período gestacional, onde o homem passa a participar mais ativamente da gravidez. Estas mudanças colaboraram para que ocorresse o aumento do vínculo paterno tanto com sua companheira quanto com o bebê, desenvolvendo assim

um maior envolvimento afetivo familiar. Incluir o homem durante o pré-natal é uma estratégia que proporciona maior interesse no que diz respeito à gestação estimulando o homem a ter um maior cuidado com a mulher e o bebê.¹⁰

Concordando com as autoras citadas, para os homens entrevistados neste estudo, o seu papel durante o pré-natal é baseado em cuidados e, em acompanhamento, é o estar junto durante os momentos de dificuldade, o que mostra mudanças significativas nos papéis associados ao gênero. Tradicionalmente o envolvimento paterno com a família é marcado por certa distância entre o comportamento paterno considerado ideal e o comportamento real, com a figura paterna pouco se envolvendo no cuidado prestado aos filhos e nas tarefas domésticas.

Ajudar a gestante em tudo que ela precisar, ir junto no médico quando possível, por que eu trabalho aí fica um pouco mais difícil, se preocupar com a alimentação dela e a saúde do bebê. (P5)

O papel do pai durante a gravidez eu acho que é o acompanhamento...no pré-natal, ajudar no que for necessário, tenta manter a calma, no caso, da esposa que é o primeiro filho dela e eu acho que é isso, sabe...dizer o que é o certo e o errado pra ela fazer. (P3)

Em relação à percepção da paternidade, três entrevistados relataram estarem preparados para este momento, ou por já terem filho, ou até mesmo por questões econômicas favoráveis o que ressalta a percepção da importância do papel do pai como provedor das necessidades econômicas. Dentre os sentimentos, a ansiedade foi o mais expressado, principalmente para os pais que estavam esperando seu primeiro filho. Ansiedade em relação às mudanças e desafios que esta criança traz consigo após o nascimento.

Olha assim...mesmo eu tendo filhos é diferente, mas mesmo assim eu me sinto preparado... porque a gente tem que estar preparado pra tudo, não adianta... mas estou bem feliz. (P3)

Sim, já tenho um filho. (P2)

É... mais ou menos... bastante ansioso. (P1)

Sim, tenho um emprego e minha mulher também trabalha, temos condições de ter uma criança, mas a gente sempre fica um pouco ansioso, já que é meu primeiro filho, muitas dúvidas de como cuidar o bebe, mas aos poucos a gente aprende. (P5)

Para Castoldi, Gonçalves e Lopes⁸ é a partir das heranças familiares, como, medos e fantasias, que surgem tensões e dificuldades na hora de se estabelecer um vínculo afetivo com os próprios filhos. Principalmente quando estas tensões ainda estão ligadas às novas mudanças culturais, onde existem maiores exigências sociais em relação às atividades desempenhadas pelos homens e o cuidado com os filhos. Isto acaba despertando neles um maior desejo em se envolver desde o momento da gestação

e na primeira infância, ao mesmo tempo em que possui a função de dar apoio e estrutura à conformação mãe e bebê.

Conforme Tarnowski, Próspero e Elsen¹¹ a chegada de um bebê é marcada por uma grande intimidade entre o casal que está se preparando para a construção de um bem em comum, a construção de uma família. Isto faz com que a assistência do pai ao nascimento proporcione um excelente exemplo de experiências compartilhadas. A paternidade em lares onde os pais, homem e mulher, possuem um bom relacionamento proporciona a criança um desenvolvimento mais saudável e harmonioso.

Participação paterna no pré-natal

Para Silva *et al.*¹², o homem que acompanha sua parceira nas consultas de pré-natal já se prepara emocionalmente para exercer a paternidade, além de tornar o momento da gestação mais humanizado. É necessário que o homem proporcione à sua companheira apoio emocional, para que esta se sinta mais segura, fazendo com que o casal possa compartilhar as alegrias do nascimento, o que gera maior proximidade e intensificação do relacionamento. Com esta participação o homem torna a sua companheira o foco de atendimento, além de fortalecer seus potenciais e conhecimento para auxiliar a gestante, colocando-o em uma posição ativa e não somente de expectador no que diz respeito ao nascimento.

Quando falamos sobre a presença paterna durante as consultas e atividades direcionadas ao pré-natal, três entrevistados relataram participar de todas as consultas e dois afirmaram participar quando tem disponibilidade em relação ao trabalho. Destaca-se que um entrevistado trabalha a noite, dois são autônomos, um trabalha em uma empresa e um estava em benefício do INSS durante o período de pré-natal, por problemas de saúde. Isto pode ter favorecido para que tenham disponibilidade em acompanhar suas esposas durante as consultas, já que não é disponibilizado pela unidade nenhum turno de atendimento alternativo.

Acompanho, todos os que eu já pude eu fui, praticamente todas...como os pré natal dela é de manhã... agora que eu fui transferido pra outro turno, mas era tranquilo eu começava a trabalhar de tarde. (P3)

Sim, vou em todas....trabalho como autônomo... (P2)

Sim...estou encostado...quebrei o braço... (P1)

Às vezes acompanho, pois sou mecânico, então quando não tem tanto serviço vou junto, fui na primeira consulta também pra fazer uns testes rápidos, é importante pra ver como tá o bebê e acompanhar minha esposa. (P5)

Estas dificuldades apresentadas pelos homens em participar das consultas de pré-natal é algo importante de se ser trabalhado principalmente para a formação do vínculo familiar, pois o envolvimento paterno é algo complexo, principalmente na fase de nascimento da criança, quando as rotinas são fortemente alteradas. Existem variadas situações que influenciam as funções paternas e o modo como elas são executadas. A transição para a paternidade revela as tensões individuais e as relações afetivas.¹¹

Para Freitas *et al.*¹³, um dos fatores que leva a falta de participação da população masculina é o fato de que culturalmente o homem possui a função de suprir as necessidades econômicas. Nessa perspectiva percebe-se que para que haja mudanças nas relações pais e filhos é necessário romper com os valores sociais que ainda persistem. Deve se incentivar os pais a terem um relacionamento familiar baseado no amor, carinho e afeto, pois as questões econômicas são necessárias para a sobrevivência, mas não são mais importantes que as questões afetivas.

Conforme os entrevistados, as atividades que são realizadas pela unidade são interessantes e de grande importância para o desenvolvimento adequado da gestação, como os grupos de gestantes, as consultas de pré-natal, os testes rápidos. Tais atividades auxiliam a sanar as dúvidas que surgem sobre os cuidados com o bebê nos primeiros dias de vida, as questões legais relacionadas ao parto, onde é destacada principalmente a lei do acompanhante.

Olha, pra mim eu achei interessante essas palestra deles que deveria ter em todos os lugares não sei se tem que era uma coisa que estava faltando, porque...como eu disse pra ti eu tenho duas filhas e não tive o acompanhamento certo, não consegui acompanha o parto por... de repente por não saber, não buscar mais informação dos meus direitos que eu tenho como pai da hora do parto da minha esposa e isso é interessante. (P3)

Acho que o que tem está bom, tem os grupos pras gestantes, as consultas, eles explicam bastante coisas e tiram muitas dúvidas. Como é o primeiro filho a gente fica ansioso, mas depois que nasce a gente aprende. (P5)

Isto mostra que existe uma relação entre as falas dos entrevistados e o que é orientado pelo Ministério da saúde, que enfatiza ser necessário que as unidades de saúde atuem priorizando a humanização. Mas para que se estabeleça um atendimento humanizado é necessário atender com dignidade a mulher e seus familiares, além de garantir à mulher somente a realização de procedimentos comprovadamente benéficos,

evitando a realização de intervenções desnecessárias que não trazem benefícios à mulher e ao recém-nascido, além da inclusão do parceiro durante o período de pré-natal e durante o parto e pós-parto, preservando assim a privacidade e a autonomia desses sujeitos.⁵

Percepção dos enfermeiros sobre os benefícios da participação paterna

Conforme percepção das enfermeiras entrevistadas a participação do pai durante o pré-natal possui uma influência muito positiva em relação à convivência familiar, pois este criar um maior vínculo com a gestante, apoiando e auxiliando durante todo o período de pré-natal, o que fortalece a relação do casal, além de aumentar o envolvimento nos cuidados direcionados ao bebê após o seu nascimento.

(...) pra ele apoiar a gestante, pra ele conhecer, o que é a gestação, quais são os riscos da gestação, o que uma mulher passa durante todo esse período(...) (E2)

(...) e também já preparando ele para ser um pai, a partir do momento que ele entende como é esse processo todo ele também vai ter um vínculo com o filho, é um dos pontos mais importantes que eu considero, o início da família (...) (E2)

(...) uma porque ele vai estar participando ativamente e sabendo do desenvolvimento do bebe e como está também a questão da saúde da mulher (...) (E1)

(...) e com certeza é uma forma de também estar vinculando ele a este bebe que está por vir (...) (E1)

A presença paterna durante o pré-natal possui grande importância no que diz respeito ao processo de humanização. No entanto em grande parte dos serviços de saúde percebe-se que durante o pré-natal, o profissional de saúde concentra o seu atendimento na gestante não dando a devida atenção ao pai.¹²

Participar das consultas possibilita ao homem compreender melhor a gestação e seu papel perante ela, além de ser um momento importante para trabalhar as medidas preventivas, como, a prevenção de infecções por HIV, sífilis, hepatites virais e aumentar a adesão aos exames anteriores ao parto, além de ter a função de orientar o pai quanto às alterações emocionais e físicas pelas quais as mulheres passam durante o parto e pós-parto ajudando assim a diminuir a violência doméstica.¹⁰

Em relação ao envolvimento do pai, as enfermeiras percebem que os pais que participam durante o pré-natal retornam à unidade de saúde com mais frequência, trazendo seu filho para realizar as vacinas, participando das consultas com o pediatra, e

das consultas de puerpério, além de se informarem sobre amamentação, cuidados com o coto, dentre outras.

(...) muita diferença, porque tu vê o envolvimento daquele pai desde o primeiro momento e não só com o filho, mas com a mulher (...) (E2)

(...) quanto ao cuidado do bebe e após o nascimento, ou até próprio durante a gestação, da importância da imunização da mãe, da importância dos exames, do acompanhamento médico, porque ela tem que vir mais vezes mais pro final da gestação (...) (E1)

Os pais que participam do cuidado possuem um bom relacionamento com os filhos, marcado por alegria, carinho e uma maior qualidade na relação com sua esposa sendo marcado por pouco conflito e grande facilidade de diálogo. Os pais conseguem ter uma ampla participação na vida dos seus filhos, não sendo baseado somente no sustento financeiro, mas dividindo com suas esposas as responsabilidades pelas crianças.¹⁴

Em relação ao estímulo materno a participação do pai durante as consultas, as enfermeiras trouxeram ser de grande importância que não somente a Unidade de Saúde incentive o pai a participar das consultas, mas a gestante também deve encorajar o seu parceiro a participar das atividades relacionadas ao pré-natal, pois isso vai possuir uma grande influência em relação à forma como o homem irá se envolver no pós-parto.

(...) muitas mulheres também não convidam seus maridos pra vir, eles nem ficam sabendo que elas vêm nas consultas de pré-natal, se a gente for investigar com as mulher...eu acho que também as mulheres são culpadas porque elas tem que fazer esse vínculo (...) (E2)

Pode-se ressaltar ainda que as percepções femininas frente ao envolvimento paterno com os filhos também possuem grande peso na relação existente entre pai e filho, pois por mais que a mãe entenda a importância da relação entre pai e filho e necessite da sua ajuda, esta nem sempre consegue permitir e estimular o envolvimento entre o pai e o bebê.⁸

Ofertas do serviço de saúde aos pais

Quanto às atividades direcionadas aos homens no exercício da paternidade, foi relatado que não havia atividades para os pais durante o pré-natal, somente para as gestantes. O único momento destinado exclusivamente aos homens durante o pré-natal é a realização dos testes rápidos, mas que possui pouca adesão. Explicam que pode ser devido aos horários disponibilizados pela unidade, que não são adequados aos horários

de trabalho. O momento em que há maior procura do público masculino por atendimento é no horário do meio dia onde os homens estão no intervalo do trabalho.

(...) Participam, mas muito poucos são os pais que vem, a maioria das vezes eles acabam vindo pra fazer a testagem rápida, porque é protocolo, a gente orienta no início da gestação, a gente solicita exames de teste rápido também para eles, mas, são poucos os pais que participam tanto da consulta médica quanto da consulta de enfermagem, e das orientações (...) (E1)

(...) a alegação maior é a questão de trabalho... esse horário fica ruim pra ele vir porque ele está trabalhando, tanto que os testes rápidos são feitos logo no horário do meio dia, logo que abre o posto porque logo ele tem que voltar para o trabalho. (E1)

Esta limitação de oferta de horários é negativa, pois conforme Benazzi, Lima e Sousa¹⁰, a inserção dos homens no pré-natal diminui a ocorrência de doenças infecto contagiosas congênitas, e proporcionar uma maior consciência sobre os cuidados que homem deve ter consigo durante a gravidez. No âmbito individual a participação paterna no pré-natal faz com que o envolvimento com a gestante seja maior, conseguindo atender suas necessidades e preparando – o para participar de forma ativa no cuidado.

De acordo com Silva *et al.*¹², a forma como o pai participa e se envolve no pré-natal é algo que difere de indivíduo para indivíduo, isso faz com que cada um exerça sua paternidade conforme suas crenças e personalidade. Esse fator acaba influenciando de forma negativa a possibilidade de criação de vínculo tanto em relação ao bebê quanto com mãe. No que diz respeito à falta de motivação e interesse dos homens em acompanharem suas parceiras no pré-natal, esta pode estar relacionada a falta de incentivo da participação pela própria gestante ou pela falta de acolhimento do serviço de saúde que foca a atenção, especificamente, na gestante, não permitindo que o homem interaja neste momento.¹²

Verificou-se a existência de um grupo de gestante que ainda está em implantação, mas que não possui um horário específico, planejado conforme as demandas dos usuários. As gestantes são convidadas a trazerem seus acompanhantes, mas poucas vêm acompanhadas do pai do bebê, sendo que geralmente quem as acompanha é a mãe, a sogra ou uma amiga. Quando questionadas sobre seus companheiros as mesmas relatam que estes estão trabalhando.

(...) onde a gente faz o grupo de gestantes, na verdade a gente está iniciando pois a gente não tinha um grupo de gestantes ativo, e a gente convida ela mas a gente também faz um convite para os pais para participarem porque é uma coisa mais informal, não é nada assim...uma coisa estruturada de profissionais. (E1)

(...) o ideal seria que os pais viessem nas consultas acompanhando a mulher até pra entender os sinais e sintomas, e então o que é uma gestação, como eu disse antes, e em grupos também, seria extremamente importante que os pais viessem, mas não vem (...) (E2)

Para que ocorra adesão paterna ao pré-natal é necessário que os profissionais criem atividades e estratégias para que os homens façam os seus exames preventivos e tenham um acompanhamento na mesma época em que as mulheres estejam fazendo o pré-natal. Tendo assim a oportunidade de realizar um acompanhamento do pai durante a gestação.¹⁰

Contudo, é necessária a ampliação dos horários de atendimento oferecidos pelas unidades de saúde, levando em consideração as dificuldades que os homens encontram para serem liberados das empresas. Segundo o Ministério da Saúde na Lei N° 13257/2016, o pai tem o direito de se ausentar do trabalho para acompanhar sua esposa ou companheira nas consultas de pré-natal em até dois dias consecutivos, não sendo permitido que o empregador desconte esses dias do salário do funcionário. Sendo imprescindível a apresentação de um atestado ou declaração médica.¹⁵ É através da criação de novas leis que se pode perceber as mudanças culturais e sociais que estão ocorrendo em relação ao desenvolvimento da paternidade e suas repercussões na sociedade.

CONCLUSÕES

A participação paterna durante o período de pré-natal é algo complexo que possui inúmeras variantes, pois mesmo sendo estimulada pelos profissionais da área da saúde depende também das questões culturais e familiares nas quais os homens estão inseridos. A forma de participação paterna aparece nos discursos como proporcionar amparo econômico e apoio emocional e afetivo. A falta de flexibilidade de horários das consultas, que coincidem com os seus horários de trabalho, dificultam a participação nas consultas.

Apesar de observarem-se algumas mudanças na participação dos homens no pré-natal, estas ainda estão atreladas, na maioria das vezes, à realização dos testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis. Há necessidade de as unidades de saúde promoverem ações e estratégias, como a ampliação ou mudanças nos horários de atendimento das unidades, capacitação dos profissionais em relação ao estímulo do cuidado desse grupo populacional e o desenvolvimento de atividades alusivas aos

homens no exercício da paternidade. É importante incentivar os homens na coresponsabilização pelos cuidados com o bebê desde o período gestacional. Para que isto aconteça, sugerem-se avanços nos direitos do trabalhador, por meio de políticas públicas que garantam a possibilidade de ausentar-se do trabalho para acompanhar a gestação, assim como o desenvolvimento de atividades direcionadas aos homens e flexibilização dos horários de atendimento.

REFERÊNCIAS

1. Souza CLC, Benetti SPC. Paternidade contemporânea: levantamento da produção acadêmica no período de 2000 a 2007. *Paidéia (Ribeirão Preto)*. 2009; 19(42):97-106.
2. Cortez MB, Machado NM, Trindade ZA, Souza LGS. Profissionais de saúde e o (não) atendimento ao homem-pai: análise em representações sociais. *Psicologia em Estudo*. 2016; 21(1):53-63.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.
4. Duarte SJH, Andrade SMO. Assistência pré-natal no Programa Saúde da Família. *Esc. Anna Nery*. 2006; 10(1):121-25.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. *Diário Oficial da União* de 27 de junho de 2011.
6. Cunha MA, Mamede MV, Dotto LMG, Mamede FV. Assistência pré-natal: competências essenciais desempenhadas por enfermeiros. *Esc Anna Nery*. 2009; 13(1):145-53.
7. Oliveira SC, Ferreira JG, Silva PMP, Ferreira JM, Seabra RA, Fernando VCN. A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-natal. *Cogitare Enferm, Curitiba*. 2009; 14(1):73-8.
8. Castoldi L, Gonçalves TR, Lopes RCS. Envolvimento paterno da gestação ao primeiro ano de vida do bebê. *Psicologia em Estudo*. 2014; 19(2):247-59.

9. Lajeado. Prefeitura Municipal De Lajeado. Serviços de Saúde. Lajeado: RS; 2016.
10. Benazzi AST, Lima ABS, Sousa AP. Pré-natal masculino: um novo olhar sobre a presença do homem. Rev. Pol. Públ. 2011; 15(2):327-33.
11. Tarnowski KS, Próspero ENS, Elsen, I. A participação paterna no processo de humanização do nascimento: uma questão a ser repensada. Texto Contexto Enferm. 2005; 14:102-8.
12. Silva MMJ, Cardoso EP, Calheiros CAP, Rodrigues EOMA, Leite EPRC, Rocha LCD. O envolvimento paterno na gestação sob o olhar de gênero. Rev enferm UFPE Online. 2013; 7(5):1376-81.
13. Freitas WMF, Silva ATMC, Coelho EAC, Guedes RN, Lucena KDT, Costa APT. Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor. Rev. Saúde Pública. 2009; 43(1):85-90.
14. Silva MR, Piccinini CA. Sentimentos sobre a paternidade e o envolvimento paterno: um estudo qualitativo. Estudos de Psicologia. 2007; 24(4):561-73.
15. Brasil. Ministério da Saúde. Lei nº 13.257, de 08 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente). Diário Oficial da União de 09 de março de 2016.